

USO DE MÚLTIPLAS DROGAS EM UMA AMOSTRA DE USUÁRIOS DE ECSTASY/LSD DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

RODRIGO LEAL SIBEMBERG; FLAVIO PECHANSKY; LYSA REMY; GRACIELA GEMA PASA; MADSON GOMES; GABRIELA SOVIERO MORAES; CAMILA BITTENCOURT; BRUNO RECH; FERNANDA CUBAS DE PAULA; SINARA SANTOS; HILARY SURRAT; STEVEN KURTZ; JAMES INCIARDI (IN MEMORIAM)

Introdução: O ecstasy foi introduzido no Brasil em 1994. O uso da droga no país permaneceu esporádico até o ano 2000. Estudos recentes têm constatado um aumento significativo no consumo de ecstasy e LSD no Brasil, e usuários dessas club drugs têm sido descritos como abusadores de outras drogas. Objetivos: Estimar a prevalência do uso de múltiplas drogas e a idade média do primeiro uso em uma amostra de conveniência de usuários de ecstasy/LSD da cidade de Porto Alegre. Método: Estudo transversal; coletas in loco com aplicação de entrevistas semi-estruturadas. Critérios de inclusão: ambos os sexos, idade entre 18 e 39 anos, uso de ecstasy e/ou LSD ao menos uma vez nos últimos 90 dias, não estar em tratamento para uso de drogas, morador de Porto Alegre. Resultados: A amostra contou com 132 participantes, sendo 57,58% do sexo masculino e 42,42% do sexo feminino. 100% relataram já ter feito uso de álcool; 96,21% já usaram maconha; 78% já usaram ecstasy e LSD; 69,7% já usaram inalantes; 62,88% já usaram cocaína; 30,3% já usaram metanfetaminas; 6,82% já usaram crack. Quanto à média de idade do primeiro uso destas substâncias, constatou-se: 13,6 anos (DP=1,98) para álcool; 15,9 anos (DP=2,89) para maconha; 17,1 anos (DP=3,75) para inalantes; 18 anos (DP=1,52) para crack; 18,7 anos (DP=3,06) para cocaína; 20,3 anos (DP=4,05) para ecstasy e para LSD. Conclusão: A alta prevalência do uso de outras drogas entre usuários de ecstasy/LSD dessa amostra sugere que as club drugs não podem ser abordadas como fenômeno isolado. O constatado uso massivo de álcool e maconha e o início mais precoce em relação às outras drogas merecem destaque, pois ratificam a relação dessas substâncias com o uso de outras drogas. A alta prevalência de usuários de cocaína na amostra alerta para uma possível associação desta droga com a população estudada.